

São Paulo, 08 de março de 2006

NOTA À IMPRENSA

Preços da cesta continuam em queda

Apenas três das 16 capitais onde o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica apresentaram, em fevereiro, alta no preço do conjunto de produtos alimentícios essenciais. Os aumentos ocorreram em Natal (4,00%), Florianópolis (1,08%) e Recife (0,99%). A retração mais expressiva foi apurada em Belém (-8,33%) e a menor no Rio de Janeiro (-0,11%).

São Paulo voltou a ter a cesta básica mais cara – R\$ 175,54 – um valor bem próximo do registrado em Brasília (R\$ 174,14) e no Rio de Janeiro (R\$ 172,61). Os menores custos foram apurados em Recife (R\$ 127,28) e Fortaleza (R\$ 127,50).

Com base no custo mais elevado do conjunto de gêneros essenciais e levando em consideração o preceito constitucional que determina que o salário mínimo deve ser suficiente para a manutenção de uma família, suprimindo suas necessidades com alimentação, moradia, transporte, vestuário, saúde, educação, higiene, lazer e previdência, o DIEESE estima, mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro, ele deveria corresponder a **R\$ 1.474,71**, ou seja, 4,92 vezes o mínimo vigente, de R\$ 300,00. Em janeiro, o valor deveria ter sido maior, R\$ 1.496,56. Já em fevereiro do ano passado, a quantia era bem próxima da atual, de R\$ 1.474,96, mas equivalia a 5,67 salários mínimos da época (R\$ 260,00).

Variações acumuladas

Nos dois primeiros meses de 2006, apenas em uma capital – Goiânia, onde o custo dos gêneros essenciais registrou alta de 0,49% - apresentou variação positiva para o preço da cesta básica. Nas demais cidades, as retrações situaram-se entre -1,73%, em Brasília e -13,12%, em Porto Alegre.

Entre março de 2005 e fevereiro de 2006, seis localidades registraram alta no custo da cesta, que variou de 0,29%, em São Paulo, a 7,80%, em Belo Horizonte. Na maioria das cidades, porém, o preço do conjunto de gêneros essenciais caiu. O menor recuo ocorreu em Aracaju (-1,13%), enquanto as mais significativas quedas foram apuradas em Porto Alegre (-5,34%), Natal (-5,51%) e Belém (-6,67%).

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Fevereiro 2006

| CAPITAL | VARIAÇÃO MENSAL (%) | VALOR DA CESTA (R\$) | PORCENTAGEM DO SALÁRIO MÍNIMO LÍQUIDO | TEMPO DE TRABALHO | VARIAÇÃO NO ANO (%) | VARIAÇÃO ANUAL (%) |
|----------------|---------------------|----------------------|---------------------------------------|-------------------|---------------------|--------------------|
| NATAL | 4,00 | 132,78 | 47,93 | 97h 22min | -2,31 | -5,51 |
| FLORIANÓPOLIS | 1,08 | 160,93 | 58,09 | 118h 01min | -6,77 | 1,10 |
| RECIFE | 0,99 | 127,28 | 45,94 | 93h 20min | -9,29 | -2,68 |
| RIO DE JANEIRO | -0,11 | 172,61 | 62,30 | 126h 35min | -3,08 | 1,66 |
| SALVADOR | -0,30 | 128,12 | 46,24 | 93h 57min | -5,93 | -4,20 |
| GOIÂNIA | -0,95 | 149,85 | 54,09 | 109h 53min | 0,49 | -2,38 |
| SÃO PAULO | -1,08 | 175,54 | 63,36 | 128h 44min | -4,30 | 0,29 |
| ARACAJU | -1,24 | 133,41 | 48,15 | 97h 50min | -8,18 | -1,13 |
| JOÃO PESSOA | -1,44 | 129,61 | 46,78 | 95h 03min | -10,37 | -3,37 |
| BRASÍLIA | -2,25 | 174,14 | 62,86 | 127h 42min | -1,73 | 2,38 |
| PORTO ALEGRE | -2,36 | 166,20 | 59,99 | 121h 53min | -13,12 | -5,34 |
| CURITIBA | -2,42 | 159,21 | 57,47 | 116h 45min | -10,01 | -3,00 |
| VITÓRIA | -3,48 | 159,41 | 57,54 | 116h 54min | -3,74 | -2,61 |
| FORTALEZA | -3,53 | 127,50 | 46,02 | 93h 30min | -4,16 | 2,07 |
| BELO HORIZONTE | -3,70 | 162,75 | 58,74 | 119h 21min | -7,99 | 7,80 |
| BELÉM | -8,33 | 144,90 | 52,30 | 106h 16min | -7,57 | -6,67 |

Fonte: DIEESE

Jornada de trabalho

Como a maior parte das cidades pesquisadas teve queda no custo da cesta básica, o tempo de trabalho necessário para o trabalhador remunerado pelo salário mínimo adquirir a cesta básica também se reduziu. Assim, em fevereiro, a jornada média necessária ficou em 110 horas e 12 minutos, inferior à exigida em janeiro – de 112 horas e 05 minutos – e principalmente à necessária em fevereiro de 2005, quando chegava a 128 horas e 50 minutos.

Quando se considera o salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se que, em fevereiro, o trabalhador remunerado

pelo salário mínimo comprometeu 54,24% de seu rendimento líquido para adquirir a cesta, o que, em janeiro, envolvia 55,17% de seus ganhos e em fevereiro de 2005 requisitava 63,42%.

Comportamento dos preços

Embora o custo da cesta básica tenha se reduzido, em fevereiro, grande parte dos itens que a compõe apresentou predominantemente aumento.

Todas as 16 capitais registraram aumento no preço do açúcar, com taxas que chegaram a 21,90%, em Salvador; 17,12%, no Rio de Janeiro; 15,74%, em Aracaju e 13,99%, em São Paulo. Em Natal (2,19%) e Belo Horizonte (4,70%) foram apuradas as menores variações. Elevações expressivas ocorreram também quando se compara fevereiro deste ano com igual período de 2005. Em cinco cidades a elevação anual superou 40%: Aracaju (64,03%), Recife (62,63%), Salvador (51,82%), João Pessoa (47,47%) e Rio de Janeiro (42,50). Somente em Belém (3,03%) o aumento foi inferior a 10% e em Belo Horizonte houve queda (-0,64%) no preço do produto. A demanda internacional vem pressionando os preços no exterior o que, junto com a entressafra, tem provocado grande aumento no mercado interno.

Também o pão destacou-se pela alta, verificada em 10 capitais: Rio de Janeiro (3,21%), Recife (2,31%) e Brasília (2,06%). Todas as quedas foram inferiores a 1%, situando-se entre -0,23% (Fortaleza) e -0,96% (Florianópolis). Nos últimos 12 meses, o produto teve alta em 13 cidades, com destaque para João Pessoa (12,28%) e Recife (8,15%). Os preços não se alteraram em Aracaju e as quedas foram observadas em Natal (-2,58%) e Florianópolis (-5,30%).

Café, leite e feijão tiveram aumento em nove capitais. No caso do café, a elevação foi impulsionada pela alta de seu preço no mercado internacional. Os destaques foram Florianópolis (6,05%), Curitiba (5,75%), João Pessoa e Brasília (ambas com taxa de 5,12%). Na comparação anual, houve aumento em 13 cidades, os mais expressivos registrados no Rio de Janeiro (24,72%), Aracaju (16,96%), São Paulo (16,39%) e João Pessoa (13,00%). Houve recuo em Natal (-0,93%), Goiânia (-1,09%) e Fortaleza (-11,71%).

As principais elevações no preço do leite ocorreram no Rio de Janeiro (6,71%) e em Salvador (5,07%). Em Curitiba, São Paulo, Brasília, Goiânia e Fortaleza houve estabilidade. As retrações foram apuradas em Florianópolis (-0,86%) e Recife (-1,52%). Em relação a fevereiro de 2005, o preço do produto recuou em nove capitais, com destaque

para Porto Alegre (-7,33%), João Pessoa (-5,51%) e Florianópolis (-5,31%). A principal elevação ocorreu no Rio de Janeiro (14,38%).

As principais elevações no preço do feijão ocorreram em localidades onde o DIEESE acompanha o preço do tipo cores: Salvador (14,11%), Belo Horizonte (13,73%) e Goiânia (11,63%). Entre as sete cidades onde houve queda, os destaques foram Florianópolis (-9,71%) e Belém (-6,31%). Em 12 meses, foram apuradas altas em 11 capitais. As mais expressivas ocorreram em Belo Horizonte (28,00%), Brasília (16,94%), Rio de Janeiro (15,46%) e Vitória (13,75%). Os recuos mais significativos foram anotados em Belém (-11,53%) e Salvador (-8,96%).

Entre os produtos cujos preços tiveram quedas predominantes destacam-se: o tomate, a carne, o óleo de soja e a batata.

O tomate manteve, em fevereiro, a tendência de queda apurada em janeiro e apresentou retração em 11 capitais, com destaque para Belém (-36,03%), Vitória (-28,91%), Aracaju (-22,63%) e Belo Horizonte (-20,78%). Em comparação com fevereiro de 2005, o tomate está mais barato em 14 localidades, especialmente em Recife (-55,41%), Vitória (-51,34%) e João Pessoa (-42,28%). As altas ocorreram em Fortaleza (34,88%) e Belo Horizonte (11,93%).

A carne, produto de maior peso na cesta básica e que se encontra em período de maior oferta, ficou mais barata em 10 capitais. As maiores quedas foram apuradas em Curitiba (-5,46%), Belo Horizonte (-4,19%) e Brasília (-4,18%). Entre as seis cidades nas quais houve aumento, os destaques foram Natal (5,48%) e Florianópolis (5,17%). Nos últimos 12 meses, a carne subiu em nove capitais, principalmente em Belo Horizonte (14,44%), Aracaju (6,96%) e Recife (4,99%). No Rio de Janeiro, não houve alteração no preço e nas outras seis cidades, ocorreram quedas, como em Curitiba (-3,56%), Porto Alegre (-2,77%) e Goiânia (-2,27%).

O óleo de soja teve seu preço reduzido em 10 cidades, lideradas por Florianópolis (-4,82%), Belém (-4,02%) e Belo Horizonte (-3,33%). Em Goiânia houve estabilidade e nas demais localidades ocorreu aumento, com destaque para Recife (7,37%) e Aracaju (5,49%). Na comparação com fevereiro de 2005, porém o preço do óleo está mais barato em todas as 16 capitais, com taxas que variam entre -12,15%, em Florianópolis e -25,97%, em Belém.

A batata, cujo preço é acompanhado apenas no Centro-Sul do país, apresentou queda nas nove capitais onde é pesquisada, com um comportamento inverso ao verificado em janeiro, quando subiu em todas elas. Os recuos situaram-se entre -25,45%, em Belo Horizonte e -4,83%, no Rio de Janeiro. Em relação a fevereiro do ano passado, a batata

subiu em oito capitais, com os principais aumentos apurados em Belo Horizonte (65,66%) e Florianópolis (33,08%). Apenas em Goiânia (-3,25%), houve redução.

São Paulo

O preço da cesta básica apresentou queda de 1,08%, em fevereiro, na capital paulista, o que fez com que seu custo somasse R\$ 175,54, voltando a ser a mais cara dentre as 16 capitais pesquisadas pelo DIEESE. Em comparação com fevereiro de 2005, seu custo ficou relativamente estável, com variação positiva de 0,29%. Nos dois primeiros meses, o preço da cesta acumula queda de -4,30%.

A redução no preço da cesta foi determinada pela queda no custo de seis itens: batata (-12,39%), manteiga (-3,21%), banana nanica (-3,21%), carne bovina de primeira (-2,52%), arroz agulhinha tipo 2 (-2,26%), e óleo de soja (-0,55%). Leite in natura tipo C e café em pó não tiveram alteração. A batata, que se encontra em época de colheita, teve seu preço reduzido após um período de alta, sendo a principal responsável pelo comportamento da cesta. Contribuiu também, para este resultado, a redução ocorrida na carne, item de maior peso no conjunto de produtos. Os aumentos ocorreram com açúcar refinado (13,99%) – consequência da pressão do mercado internacional e do período de entressafra –; feijão cariocinha (7,18%), farinha de trigo (2,16%), tomate (1,83%) e pão francês (0,62%).

Nos últimos 12 meses, sete produtos ficaram mais caros: açúcar (34,71%), café (16,39%), batata (9,77%), leite (4,31%), pão (3,84%), feijão (3,30%) e banana (2,88%). A farinha de trigo não teve alteração de preço e outros cinco itens tiveram queda: tomate (-17,73%), óleo de soja (-13,74%), arroz (-8,45%), manteiga (-2,63%) e carne (-1,73%).

O assalariado paulistano, cujo rendimento equivale a um salário mínimo, precisou cumprir, em fevereiro, 128 horas e 44 minutos para adquirir os 13 produtos da cesta básica prevista no decreto lei 399, de abril de 1938. Esta jornada é menor que a necessária em janeiro (130 horas e 08 minutos) e que a exigida em fevereiro do ano passado, quando atingia a 148 horas e 07 minutos.

Também quando se considera o valor do salário mínimo líquido, verifica-se a redução do percentual comprometido com a compra dos gêneros essenciais, pois em fevereiro foram necessários 63,36% de um salário mínimo para comprar os mesmos itens que em janeiro exigiam 64,05% daquele valor e em fevereiro de 2005 comprometiam 72,90% do mínimo então em vigor.